



O OVARARENSE

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

N.º 330

Assinaturas
Anno... 1\$000 réis | Semestre. 500 réis
Com estampilha, (anno)... 1\$200 réis
Numero avulso. 40 réis

Domingo 3 de Novembro de 1889

Publicações

Anuncios e comunicados, linha... 50 réis
Repetição... 25 réis
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 %.

7.º ANNO

PARA A HISTORIA D'OVVR

E' preciso que o sr. Aralla diga o que fez das seguintes quantias:

Dos canudos da sr.ª camara.....	28\$492
Dos pescadores....	90\$000
De lenha durante 1886.....	408\$770
Valor de pinheiros levados gratuitamente da Estrumada para a casa, em construcção, do irmão do ex-vice-presidente da Camara, como se vê de repetidas affirmações d'um antigo correspondente d'esta Villa para o <i>Jornal de Estarreja</i>	800\$000
De multa recebida de Antonio Borges d'Almeida, de Vallega.....	2\$000
	1:329\$262

OVAR, 2 DE NOVEMBRO DE 1889

Eleição camararia

Vae amanhã proceder-se á eleição das camaras municipaes

5 FOLHETIM

JOÃO FREDERICO TEIXEIRA DE PINHO

MEMORIAS E DATAS

PARA

A HISTORIA DA VILLA DE OVAR

A Junta de parochia mandou, ha pouco, abater alguns dos mais decrepitos sovereiros, para do seu producto reparar a capella. Profanamente attentaram contra a existencia d'esses troncos religiosos, em que se admirava a magestade e a louçania, sem lhes respeitarem a ancianidade augusta, nem estremecerem da sua ruidosa queda!...

Maldição sobre estes barba-ros!...

LARGO DA POÇA

E' de forma triangular, com

e dos procuradores às Juntas Ge-raes de districto. Está quente ainda a derrota infligida na opposição que ha 3 annos apregoava uma força indestructivel e um decidido apoio no paiz.

O paiz era o juiz supremo para que nós e os nossos adversarios appellavamos. O processo organisou-se lentamente, por 3 annos fóra. D'uma parte e d'outra, pelo governo e pela opposição, articularam-se todos os factos, deduziram-se todos os argumentos, com que um e outra entendiam pedir em seu favor o julgamento da causa.

A regeneração, principal-mente, arvorando a arnução em systema de ataque e a calumnia em arma de guerra, buscou por essa forma desprestigiar com deslealdade o partido que hoje gere os negocios do paiz; mas, o governo que tinha por si importantes reformas em todos os serviços publicos e le-vantara o credito onde nunca este subira, depois de ter posto um prego na roda da dissipação, por onde a regeneração nos levava quasi á bancarota, o governo, diziamos, que não quiz levantar dalama as armas com que tentavam vencel-o, foi quem recebeu da opinião publica a victoria da sentença.

Venceu o governo. O paiz, portanto, reconduziu-o, applaudindo-o pelos melhoramentos com que tem dotado o paiz. Seria motivo para o governo envaidecer-se se fóra o inimi-

go de mais pujança e de mais lealdade. Repartida em guerrilhas, combatendo em escra-nuças, poude a opposição n'uma ou n'outra encruzilhada cantar victoria;—victoria al'as que nunca perderá a caracte-rística deshonorosa de ter sido ganha n'uma emboscada.

Uma circumstancia curiosa ainda assim se deu nas ultimas eleições de deputados, que é muito para notar: o rei de Pa-redes perdeu a eleição. Já este mesmo governo acabara com a sultanía do Matto Grosso em Ovar e com o reinado de Lou-sada. Feudos, ja'ee que o eram n'estes tempos muito distantes da edada-media, n'esta hora adeantada de civilisa-ção e muito rente do sol da liberdade, viviam encravados no nosso paiz esses potentados, a quem o terror emprestara o po-der e a trapaça dera riquezas.

Com o desaparecimento pois, do reino de Paredes, contam-se já 3 reinos extintos sob o consulado progressista, que, se não tivesse outros motivos para ser apoiado pelo paiz, teria n'esse desmantelamento de estados no estado razão imperiosa para ser victoriado. Ao reino de Coura, que d'esta vez esteve prestes a baquear, estão contados os seus dias; e quando elle se sumir, como os outros, na sombra d'um passado odiento e detestado, ter-se-ha estrangulado para sempre o feudalismo.

Para conhecer-se, portanto,

da força do governo ahi estão ainda a palpar as ultimas eleições de deputados. A'manhã trava-se em cada municipio a eleição dos cidadãos que nas cadeiras camararias tem de cooperar dentro dos seus concelhos pelo bem publico

Entre nós, dizem-nos, não ha opposição. Toda essa aral-lada que moirejou por desacreditar a nossa terra não dá signal de que vive. O seu chefe, dentista constringido a aposen-tar-se, arrasta-se pela Estrumada, solitariamente, inconsola-velmente; e os seus quadrilhei-ros, intrigando-se, esmorecidos e derrancados como ao acordar d'uma borracheira, imitam o seu chefe que, de quando em quando, vão visitar em vassalagem sem espalhafacto, para ouvir d'elle umas prophcias, que já nem elles mesmos acreditam.

Devemos aqui contar tam-bem que o sultão em disponi-bilidade do Matto Grosso não perdeu ainda a maneira de soprar animo nas suas hostes es-trangalhadas: assim andou o Suecco, á ordem d'elle, ber-rando pelas ruas que com o novo monarcha subia o partido regenerador. Este processo, aliás muito conhecido, é muito mais baixo do que a infancia. Pro-cure quem puder adjectivo con-digno para qualificar este meio de fazer reviver o seu partido desconjunctado, agora que todo o paiz n'um só lamento chora

a perda inesperada do seu es-tremecido e bondoso soberano!

N'isto dão as berratas da arallada.

Pela nossa parte nada te-mos que dizer a isso. Vae am-anhã proceder-se á eleição cam-araria. Isto é que nos importa. Ha de o concelho acertar, como ha 3 annos. O partido progressista arejando os pagos municipaes, abrindo-lhes as por-tas de par em par, adminis-trando á vista de todos e não em casa do sr. Cavilha, trouxe para o municipio a economia, a ordem e o progresso. A ins-trucção popular alargou-se con-sideravelmente pela creação de escolas, uma em S. Vicente, e 2 em Ovar, sendo uma d'estas de ensino complementar. Em viação, construiu-se uma estra-da em S. Vicente, e outra no Furadouro; estudaram-se muitas nas diferentes freguezias e re-pararam-se muitos caminhos. Alindou-se o cemiterio munic-ipal e conquistaram-se grandes porções do areal que nos separa do mar, por meio de bem dirigidas e cuidadas sementeiras de penúscio e de excellen-tes plantações de cannaviaes. A illuminação publica foi aug-mentada. Os pobres pescado-res, victimas do ultimo incendio do Furadouro, foram beneficia-dos com novas habitações. A praia ganhou maior concorren-cia de banhistas, por se terem quebrado as petas com que d'antes se travavam as cons-

a base para o nascente, não cal-çado, resultante da bifurcação da rua dos Ferradores nas duas do Pinheiro e Bajunco, cujas faces são formadas por casas terreas. Tem um cruzeiro antigo á roda do qual giram as procissões sa-hidas de S. Pedro e de S. Mi-guel, situadas nos extremos op-postos da Ruella. A' distancia de cento e oitenta metros havia um outro, no meio da rua prin-cipal, que foi derribado na noite de 12 de junho de 1867, quando se começou de a reconstruir á mak-adam.

Sendo arvorejado em 1863, já não tem, ha mais de um anno, uma só arvore!...

LARGO DO HOSPITAL

E' um hexagono irregular em frente do edificio que lhe presta a denominação, com larga vista por sobre a parte occidental da villa, a ria, e praia da Torreira. Tem do lado do norte o *Calvario* e algumas casas de distincção. Está arvorejado desde 1862, sendo frequentado de verão por causa da sua frescura e bella pers-

pectiva, de que muito gostára o sr. rei D. Fernando quando aqui passou. No entanto, de noite, tudo ahi revolve a mente e oppri-me o coração do pensador solita-rio, quer apascente suas tristes ideias no atroz supplicio do Cal-vario quer nas miserias da hu-manidade encerrada n'aquelle be-néfico asylo.

No principio do seculo passa-do havia alli uma capella, meio edificada, a que se devia recolher a Imagem de Christo Crucifixa-do, que estava n'um cruzeiro de-frente da antiga capella de S. Pedro, pegado á casa do cirur-gião Manuel Thomaz Baptista, exposta ás injurias do tempo. Esta capella fóra mandada demolir em acto de visitação, no anno de 1738, por ter fallecido o prin-cipal devoto, faltando tambem o fervor das esmolias para se acabar. Passado tempo, não se sabe quando, foi derribado o cruzeiro.

LARGO DE S. THOMÉ

E' um pequeno quadro, em parte descalço. Tem dois bons edificios, um d'elles em ruina, e

o sexto *Passo do Redemptor*. De- pois de arrasada a capella do Apostolo, em 1844, que já exis-tia em epocha anterior á funda-ção da villa, foi destinado pela camara para mercado de aves, loiça vermelha e preta, caixas de pau de pinho, ferragens e arte-factos de canastreiro.

LARGO DOS CAMPOS

E' o maior de todos, de forma rectangular, tendo na face do poente a *Capella das Almas*, e pelas outras faces casas terreas e assobradadas, de bom aspecto, mas sem regularidade nem symetria. Está arvorejado desde 1860, sendo calçado dos lados ultimamente. Será no futuro agrada-vel passeio, se o mercado do peixe fór d'alli removido, como deve ser.

Faz-se aqui uma feira de ce-vados, todos os sabbados e do-mingos do mez de novembro, cu-jos interesses commerciaes só-bem além de 2:000\$000 réis. A sua instituição é antiga, dizen-do-se que vem dos principios da villa. Todas as feiras são francas.

A praça do peixe foi primei-ramente na Ribeira, e ao diante mudada para aqui por accordão da camara. Teve, porém, que voltar ao mesmo ponto por deter-minação do Senhor Infante D. Pedro, de 1754, em virtude da queixa que fez o contratador do Condado da Feira, — Domingos Ferreira Brandão, — que sustentava ser a dita mudança vexatoria aos peixeiros e prejudicial aos interesses da Serenissima casa do Infante. Mais tarde foi trans-ferida para traz da capella de Santo Antonio, e afinal para a Lagôa dos Campos, como se cha-mava então, de poucos annos a esta parte.

Temos quinze fabricas de lo-ça vermelha, perfeita no seu ge-nero, muita da qual se exporta para diferentes terras notaveis a dez leguas om redor. O barro para a sua fabricação vem do Bóco, pertencente á villa de Va-gos, regulando o seu custo an-nualmente por 1:600\$000 réis, posto aqui. O producto d'ellas orça por 7:000\$000 réis, sem deixar grandes lucros, attenta a carestia das lenhas e o elevado

truções n'aquella costa, dotada, enfim, com uma nova capella condigna do augmento da população piscatoria e balnear. O hospital deixou de ser uma arma de vinganças para converter-se, como deve ser, n'um carinhoso asylo de todos os doentes pobres do concelho.

E tudo isto devemos ao partido progressista. O concelho, quando por mais não fosse, por gratidão escolheria para gerir os seus negocios aquelles a quem em tão boa hora os confiou.

Serão reconduzidos amanhã em seus cargos, que tão bem desempenharam, os cidadãos ha 3 annos eleitos? O povo o dirá amanhã. Mas devemos desde já declarar que esses ou outros sahidos do mesmo partido parece que serão os camaristas que no futuro triennio teem de olhar pelo bem estar d'este municipio. Isto é, e em 2 palavras: é o partido progressista que por mais 3 annos administrará os negocios municipaes.

Esperemos, pois, pelo veredicto do povo. Entretanto avançamos já que os camaristas que são ou os que o povo escolher para substituil-os, hão de continuar a grande obra tão triumphalmente iniciada ha 3 annos.

Secção noticiosa

NOTICIAS DIVERSAS

Assembleia do apuramento.—No domingo ultimo reuniu-se a assembleia que teve de proceder ao apuramento dos candidatos a deputados.

Verificou-se então que sem opposição foi eleito o illustre parlamentar, sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães, com 1588 votos. Em seguida foram mais votados os srs. Sanches de Castro com 1518 votos, e Alves Matheus com 560 votos.

Não merece menção o numero dos votos que os demais candida-

preço dos salarios. Antigamente foram mais e de maior vulto.

Não ha memoria de quando se estabeleceu, entre nós, a industria *ceramica*: mas sabe-se que o bairro das Oarias era na travessa do mesmo nome, abrangendo largo espaço. Se as antigas industrias de *cerieiro*, *pellames*, e outras acabaram, novas surgiram de maior transcendencia, como a *ourvesaria*, por exemplo, que tanto incremento tomou. Com effecto, ha ahí nada menos de sete lojas de ouro e prata juntamente, com muitos feitores, sobre tudo, *prateiros*.

Em outro tempo vinham os ourives do Porto fazer a sua vendagem todas as semanas, até que alguns d'elles se fixaram aqui auferindo bons interesses. E' certo que hoje em dia está muito defecada a industria, faltando ainda aquellas artes que podiam favorecer os progressos e credito d'esta terra. Será bom dizer-se que os bordados em branco sobresaem em todo o reino. Os artefactos de estefeiro montam ainda a 1:200\$000 reis, apesar da grande quebra que tem havi-

tos por accumulação colheram n'este circulo, por muito diminuto relativamente.

No Furadouro.—Vão em grande debandada as familias gradas que vieram usar de banhos na nossa praia. Poucas restam agora. A praia hoje anda atulhada da gente que esperou o fim das colheitas para descer até ao mar a retemperar-se d'um afadigoso trabalho de todo um anno. E' de ver os grupos semeados á roda da capella velha, pela ribanceira cavada pelo mar, jogando a busca classica, com muitas palmas e gargalhadas.

Apezar de muitas razões que afastaram das praias a concorrência ordinaria de banhistas, devemos aqui registrar o facto de que não temos de queixar-nos, embora este anno corresse um tanto mais desanimado do que o anno passado.

A escassez da safra e principalmente as eleições tiraram-nos muitos concorrentes da praia. Ainda assim todo o mez de outubro correu bem, á vontade, n'uma animação sem entusiasmos, mas sincera.

—Retiraram a ex.^{ma} sr.^a D. Branca de Carvalho e filha D. Alice; a familia Cunha e Costa, d'Ovar; a familia José Carlos de Oliveira, d'Ovar; a familia Cunha, d'Oliveira d'Azeiteiros; a familia Marques, d'Oliveira d'Azeiteiros; e muitas outras, cujos nomes não nos occorrem agora.

—De visita a sua ex.^{ma} cunhada veio o nosso presado amigo e talentoso advogado, sr. dr. Lopes Godinho, acompanhado da sua ex.^{ma} esposa, e demorou-se no Furadouro, apenas o dia de quinta feira.

—O mar embraqueceu. Nos ultimos dias, por isso, da semana não houve pesca.

A commemoração dos mortos.—Passa hoje este tristissimo dia em que nós solemnizamos o anniversario dos nossos queridos mortos.

O dia corre enublado, ameaçando chuva, d'uma cor plumbea. Uma grande, uma indefinida tristeza envolve as coisas e os homens. Os sinos tangerem plangentemente, como um grande lamento saudoso.

Apesar d'isto, a egreja é bastante concorrida de fieis e o cemiterio acha-se bem adornado, coberto de flores e de lumes.

Quantas lagrimas se vertem

n'este rame industrial, outr'ora florecente.

Em tempos houve aqui *Misericordia*, cujos bens eram administrados pela *Mesa da Egreja*. Nada consta da sua instituição, inferindo-se sómente que da pia devoção d'este povo tirára a sua origem. Sabemos sim que esta santa instituição foi inspirada por frei Miguel Contreiras á virtuosa Rainha D. Leonor, viuva do sr. rei D. João II, em 1498, tendo o religioso trinitario a fortuna de a ver propagar-se pelas terras principaes do reino.

Entretanto, segundo a nossa humilde opinião, só se estabeleceu aqui depois de 1670, quando a villa entrava no seu periodo de desenvolvimento e de representação.

A *Barca da Passagem*, destinada a transportar os pobres viandantes d'aqui para Aveiro, e vice-versa, era sómente administrada pelo *Juiz da Egreja*. O seu rendimento sahia da imposição de 240 reis que pagava cada barco que partisse do caes desde a meia noite do sbadado até á segunda-feira, á mesma hora, em

hoje! Assim nos consolamos, avivando a saudade dos que nos foram queridos. Dolorosissimo anniversario, mas anniversario extremamente consolador!

Nomeações.—O nosso amigo, sr. João Larangeira, acaba de ser nomeado olheiro de obras publicas. E' uma nomeação acertada, com a qual se faz justiça á sua intelligencia e probidade.

Muitos parabens.

—Para o novo lugar, ultimamente creado, de distribuidor do correio n'esta villa foi nomeado o nosso amigo, o sr. Antonio Maria Marques da Silva, zeloso official da administração d'este concelho. Muitos parabens.

O Porteira.—O cidadão, como dissemos no numero passado d'este jornal, o grande cidadão Porteira foi condemnado a 3 mezes de cadeia por injurias ao muito digno chefe da estação do caminho de ferro n'esta villa, o sr. Guilherme Thomaz.

Por occasião d'esses insultos, o *Francisquinho* botou defeza na gazeta, dando razão ao scuo cidadão, e fez côro nos insultos ao intelligente empregado, a que vimos de referir-nos.

Posta a questão em juizo, o juiz condemnou o cidadão Porteira. Agora de 2 uma: ou o *Francisquinho*, quebrados mais uma vez os dentes da calúnnia, engole a defeza, que o engasgou; ou continua a proteger o scuo Porteira, e insulta tambem o juiz, por não ter confirmado a defeza que o *Francisquinho* botara na gazeta.

D'aquí não ha fugir-lhe. Esperemos, porém, pela resposta, para fazermos os nossos commentarios.

Não devemos, comtudo, fechar esta noticia sem contar que o Porteira foi já caminho da Feira para responder ahí sobre o furto que ultimamente commettera em Espinho.

Pobre cidadão! Desde que se acamaradou com o scuo *Visconde das Pontes*, é o que se vê: um cavalheiro... de industria, peixotia demais a mais. Diz o cidadão que o *Visconde* ha de fazer-lhe companhia na cadeia...

Fallencia.—Dizem-nos que vão abrir fallencia ao senhorio da companhia de pesca de Nossa Senhora da Saude. Realmente parece que o homem (?) vae mal. O

cada semana. No fim do mez de julho de 1811 se dobrou este imposto, por deliberação da camara, o que el-rei confirmou, mandando depois passar a sua administração para o Juiz de Fóra, por decreto de 26 de outubro de 1819.

A chamada *Casa dos Peregrinos* era uma pequena albergaria, ou hospicio transitorio dos miseraveis passageiros, que allí se recolhiam, sem obrigação de os sustentar; não faltando, porém a caridade para com elles da parte dos *Pereiras Campos*, que em 1700 a fundaram junto do *Curral do Concelho*. No começo do presente seculo ainda existia a albergaria mencionada, hoje reunida a um armazem de que é possuidor Antonio Marques da Silva Biscaia, não sabemos por que titulo.

Os estabelecimentos d'esta natureza multiplicaram-se pasmosamente desde o nono seculo, não só junto dos Mosteiros, mas por quaesquer outros logares, principalmente nas terras de algum nome, chegando alguns d'elles a enriquecerem-se com as muitas doações que tiveram.

sr. Cavilha continua a resmungar que—está encalhado! Vamos-nos enchendo de comiserção pelo desgraçado.

Questão de badalo.

A questão devia ser cantada, em verso heroico, se por ahí houvesse auctores, como o do *Hyssopo*, que podessem dar todo o relevo á magna e furibunda questão que traz accesos os animos do povo de Arada.

E' o caso que na egreja de Arada havia um sino, posto ali por subscrição aberta na freguezia e por esta em tempos generosamente coberta. Tinha até o distico em relevo no bojo: —Mandado fazer pelos povos da freguezia de Arada.—Era o sino mestre da torre; e, como tal, tinha um som plangente e magestoso. Quando o badalo, um excellente badalo, por signal, cahia nos bordos do sino, toda a freguezia se emocionava.

Veio, porém, para alli o actual prior, Venancio sem confrontações, a quem o dobrado referido sino irritava por sobremaneira. Principalmente o badalo bamboando arreliviava-o, picava-lhe os nervos. E' o prior, cheio de piedade, asceta negativo, porque os tempos não vão para a pratica fiel dos evangelhos, entrou de ruminar no cerebro a ideia de que era necessario fazer uma profunda reforma no sino grande da freguezia e no competente badalo. A freguezia recusa-se a pagar-lhe a congrua, porque não lh'a deve; por isso havia um dia de ficar sem o seu querido sino comprado pela devoção dos seus velhos, a muitos dos quaes o sino dobrou, noticiando a sua partida para o mundo, d'onde ninguem volta senão no juizo final a contas no valle de Josaphat, segundo resam as sagradas Escripuras.

No espirito untuoso do prior a vingança, como grama d'arninha ganhou raiz e alastrou-se. Um dia o badalo, talvez á

força de cahir sobre o sino, abria-lhe fenda; e o sino teve de ir á fundição a curar-se d'esse mal. Foi aqui que o prior encontrou pretexto de livrar-se do sino e do respectivo badalo. Combinou na fundição a troca do sino, que lá foi para Lamego, segundo dizem, enquanto que para Arada veio um triste sino, sem aquella magestade com que o outro chamava os fieis ás praticas religiosas.

Dando pelo logro o povo d'Arada insurgiu-se. O prior encheu-se de medo e fugiu. E aqui está de um badalo e um sino, eternos pesadelos d'um pastor, incutem nas ovelhas o espirito de rebellião!

A Providencia.—A semana finda o mar mostrou-se generoso. A safra tem corrido miseravel, d'uma escassez sem memoria. Mas era tempo de mostrar o mar que é rico. As companhias todas pescaram, havendo um dia, o de terça feira ultima, em que a companhia da Saude fez um lanço 100\$000 reis, e a de S. Pedro fez um de 3:500\$000 reis.

O senhorio da primeira é o bem conhecido sr. Izé e o senhorio da segunda é o nosso amigo, sr. Polonia.

O honralissimo *Visconde das Pontes*, cujo nome aqui não escrevemos para não sujar-mos o nosso jornal, e mais sua virtuosissima esposa andavam espalhando, n'aquellas suas linguas de lama, que se o mar não dava era porque Deus queria castigar as arruaças do Polonia (sic)!

Vem Nosso Senhor agora e castiga este nosso bom amigo, dando-lhe um lanço de 3:500\$000 reis emquanto que ao *santo* sr. Izé beneficiava com 100\$000 reis!

Não é mau castigo, sem duvida alguma. D'estes castigos desejamos muitos para o nosso amigo, sr. Polonia. E vá o *Visconde* continuando com a sua propaganda, que nós d'esta vez

No anno economico findo (1868 1869) pagou este municipio de contribuições avultada quantia, a saber:—decima predial, reis 5:357:610; industrial, 1:053\$153 reis; pessoal, 73\$189 reis; de juros, 1:422\$881 reis; impressos sellados e estampilhas, 1:352\$500 reis; real d'agua, direitos de mercê e receita eventual, compreendendo sellos, contribuições de registro, etc. 2:278\$515; direitos fio pescado, 4:146\$178 reis; real da barra, 1:093\$524; e que todo perfaz a somma de 16:777\$550 reis, afóra os impostos municipaes que orçam por metade!

Em outro tempo pagava tambem a contribuição para a Universidade de Coimbra de 12\$800 reis, estabelecida por Alvará de 20 de agosto de 1774,—o subsidio litterario que findou em 15 de abril de 1857,—e o subsidio militar de 1:450\$056 reis, de que foi ultimo depositario Francisco José Virrma.

O imposto das sizas devia ser antigamente mettido no *Cabeção*, como coisa dos povos: porquanto, sem embargo de que a principio este tributo fosse uma voluntaria

offerta dos mesmos, originada em dias do sr. rei D. Affonso IV, tomou o sr. rei D. Sebastião o expediente de reduzi-lo a *Cabeções*, mandando que cada uma das villas e cidades tomasse sobre si o pagamento do que se lhes distribuisse, ficando como rendimento—fosse muito ou pouco—com a facultade de fazerem os lançamentos na fórma que parecesse mais conveniente, para inteirarem a quantia distribuida.

E assim ficou o dito senhor, por tal modo, celebrando com os povos um contracto oneroso, porque elles se obrigavam a satisfazer sómente o que lhes fosse repartido.

Ninguem era escuso de pagar sizas, nem *saca*, mesmo o rei, a rainha, infantes, prelados, frades, clerigos, ou mercadores estrangeiros, salvo os fidalgos e homens d'armas que andassem na guerra e servissem n'ella.

(Continua)

não apitamos. Usamos, emfim, de generosidade com o malandro caixeiro do sr. Cavilha...

ANNUNCIOS

ADVOGADO

Joaquim Soares Pinto abriu, no dia 1 do corrente mez de outubro, escriptorio de advogado na sua casa, na travessa das Ribas d'esta villa, onde pode ser procurado todos os dias até ás 10 horas da manhã, e depois das 3 da tarde.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, imensamente penhorados para com todas as pessoas da sua amizade e relações, que os honraram com seus cumprimentos e acompanharam á sua ultima morada os restos mortaes da sua irmã e cunhada, Rosa Rodrigues d'Oliveira, agradecem, profundamente reconhecidos, por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente.

Ovar, 17 de outubro de 1889.

Maria José Rodrigues d'Oliveira.

Maria Rodrigues d'Oliveira.
Michaela Rodrigues d'Oliveira.

Francisco Lopes Guilherme.
João d'Oliveira de Pinho.
Manuel Godinho Marques.

Extracto

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão Valle, correm editos de 40 dias a contar da publicação do 2.º annuncio na folha official do governo citando os interessados Antonio d'Oliveira Pinto, e Antonio d'Oliveira Vau, ambos casados, do logar da Ponte Nova, d'esta villa, mas auzentes em parte incerta, para todos os termos até final do inventario d'ausentes a que se procede por obito de seu pae e sogro Manuel d'Oliveira Pinto, morador que foi no logar da Ponte Nova, sem prejuizo do seu andamento, e os credores e legatarios por ora desconhecidos por editos de trinta dias para deduzirem os seus direitos no inventario.

Ovar, 17 de outubro de 1889

Verifiquei

O juiz de direito

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Antonino Rodrigues do Valle.
(20)

PHARMACIA—DELFINO LAMY

CAZA COB DE ROZA

JUNTO A' CADEIA

Esta pharmacia estabelecida no ponto mais central da villa, é a mesma que esteve no passeio da Praça, sendo seu director o mesmo pharmaceutico. Acha-se sortida dos medicamentos mais em uso na therapeutica, especialmente d'aquelles que os Ex.^{mos} Facultativos da localidade mais formulam. Aceio, pontualidade compativel com as formulas e o maximo escrupulo no seu aviamento.

(14)

Remedios de Ayer

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco o restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

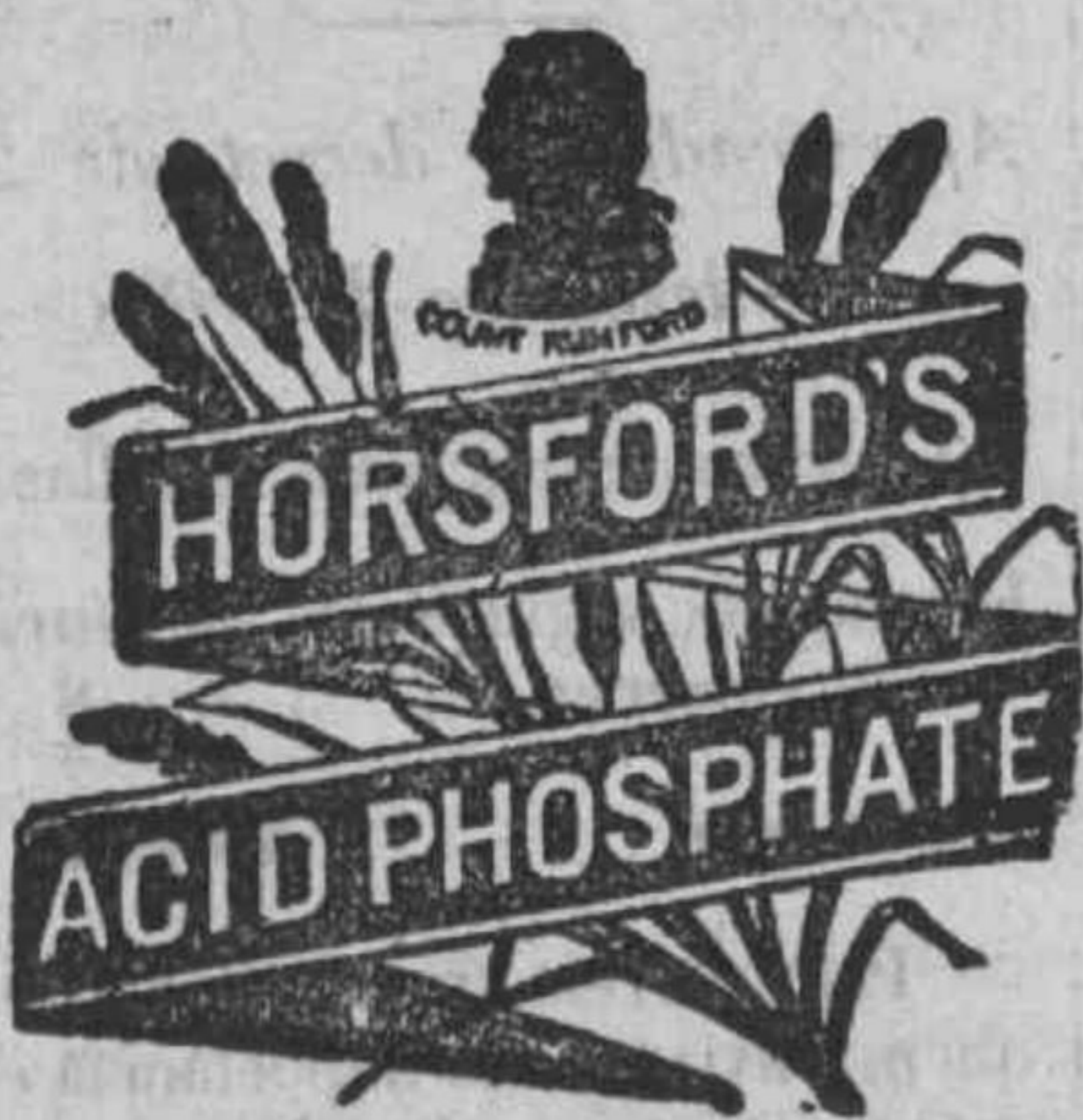
PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas. **O REMEDIO DE AYER CONTRA AS SEZÕES**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos porque um vidro dura muito tempo. **PILULAS CATHARTICAS DE AYER**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES—Para desinfecar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

PILULAS



Acido Phosphato

DE HORSFORD

UM TONICO DELICIOSO SE OBTEM adicionando uma colher de chá do Acido Phosphato a um copo de agua quente ou fria, ou chá sem leite, e adoçado para melhor paladar.

RECOMMENDA-SE ESPECIALMENTE PARA:

Dypepsia, indigestão, dores de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 660 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.^a, rua do Mousinho da Silveira, 25, 1.º Porto, dão as formulas de todos estes Remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

CONFIANÇA PORTUENSE

COMPANHIA DE SEGUROS

E' agente d'esta companhia, n'esta villa, José Maria Rodrigues de Figueiredo.

PRAÇA D'OVAR

ANNUNCIO

Manuel Maria Camarinha Abração continua a leccionar instrucção primaria, bem como 1.º e 2.º anno do curso geral dos lyceus, recebendo ainda alguns alumnos internos, semi-internos e externos, cujas respectivas mensalidades são reis 10\$000, 5\$000 reis, 1\$200 reis e 800 reis.

(13)

ALUGA-SE

Uma casa com quintal na rua da Fonte n.º 200, com bons commodos para familia. A tractar a mesma com o proprietario.

José Alves Correia.

VENDA DE FÓROS

Vende-se uma porção de fóros. Para tractar, rua das Figueiras, 123.

VENDA DE CASA

Vende-se uma com bons commodos na praia do Furadouro, que fica situada na estrada que vae da villa áquella praia.

Quem a pretender dirija-se a Margarida do Fiche, na rua dos Lavradores.

(8)

«A Urbana Portuguesa»

COMPANHIA DE SEGUROS

Na rua da Praça n.º 25 e 26 em Ovar acha-se estabelecida a Agencia d'esta Companhia, a cargo do sr. Ricardo Henriques da Silva Ribeiro, onde desde já se effectuam as operações de seguros.

(5)

Casa

Vende-se ou aluga-se uma na Rua do Jornal do Commercio do Porto, no Furadouro.

Para tractar, com José Pacheco Polonia, Largo dos Campos, Ovar.

(9)

NOVA OFFICINA

LISBONENSE

DE

FRANCISCO DE OLIVEIRA CARVALHO

RUA DOS CAMPOS

OVAR

Participa ao publico que abriu uma officina de Serrelharia Mechanica. N'esta officina faz-se toda qualidade de obras, assim como bombas para poços, jardins, cozinhas e para elevações de aguas, estas bombas aspiram em grande comprimento, assim como moinhos automaticos de tirar agua com o vento. Systems americano etc.

N'esta officina tambem se faz toda a qualidade de portões, gra-

des e fogões. Tambem se fazem torneiras de bronze latão. Babulas para tuneis, prensas para exprimir bagaço e para lagar.

FUNDIÇÃO

De cobre, bronze, latão, zinco. Trabalhos em zinco, cobre, chumbo.

O proprietario d'esta officina encarrega-se de todo o trabalho concernente á sua arte.

Preços rasoaveis

OVAR

(10)

RELOJOARIA

GAANTIDA

15, Rua da Graça, 16

Antonio da Cunha

Farraia

Participa a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de abrir na Rua da Graça, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relógios d'algibeira, de prata e ouro, de meza e sala, que vende por preços modicos, sendo o minimo preço dos de prata **1\$500 reis**; e que compõe toda a qualidade de relógios e caixas de muzica, afiançando todo o seu trabalho

(7)

SOARES DOS REIS

Album Phototypico

E DESCRIPTIVO DAS SUAS OBRAS

Precedido d'um perfil do grande artista

PELO

Dr. Alves Mendes

O Centro Artistico Portuense, de que o fallecido estatuario Soares dos Reis foi o principal fundador, desejando pagar uma divida de reconhecimento á sua memoria, resolveu fazer a publicação d'um album phototypico de todas as suas obras, afim de, com o seu producto, fazer erguer um monumento condigno do prodigioso Artista. Em cumprimento d'uma resolução do Centro Artistico, todos os srs. assignantes serão considerados subscriptores do monumento e os seus nomes inscriptos n'um quadro, que será collocado na Academia de Bellas Artes.

A publicação será composta de: Perfil litterario, devido á pena brilhantissima do seu intimo amigo dr. Alves Mendes; Trinta e cinco phototypias, pelo menos, pagina de 0^m,48 x 0^m,33, feitas expressamente nos reputados ateliers de E. Biel & C.^a, representando as obras do artista, o seu retrato, aspectos de atelier, etc.; Quinze croquis, pelo menos, intercalados no texto, de diversos trabalhos de Soares dos Reis de diferentes epochas, reproduzidos pelo melhor processo de gravura chimica; Um texto critico e elucidativo de todos os trabalhos, dando as indicações precisas de datas, dimensões, possuidores, etc.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Centro Artistico Portuense, Rua do Moinho do Vento, 54, 1.º—Porto.

PARIS - GUILLARD, AILLAUD & C.^a - LISBOA

EDITORES
NOVAS PUBLICAÇÕES
OS CONTEMPORANEOS
CAMILLO CASTELLO BRANCO
POR
SILVA PINTO

Um volume em 12, nitidamente impresso em papel assentado, com o retrato de Camillo e a lista das suas obras e traducções.
Preço 200 reis.—A venda em todas as livrarias de Lisboa e provincias.

No prelo:
JOÃO DE DEUS E GONÇALVES
CRESPO

Novo Dictionario Italiano-Portuguez, contendo todos os vocabulos da lingua usual, com a pronuncia figurada e os nomes proprios geralmente usados, por RAFAEL ENRICO RAQUENI, de Florença, professor de lingua litteratura italiana e LEVINDO CASTRO DE LA FAYETTE, professor do Instituto Mineiro.
Um volume em 18, de 620 paginas, impresso em esplendido papel, com uma elegante capa de Peraline, 700 reis; em carneira, 800 reis.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1889

Vista geral da Exposição, com a Torre Eiffel, campanario e pharol da mesma torre e os retratos dos cinco engenheiros que dirigiram os trabalhos, e uma descrição rapida da mesma.

Uma folha de 1,12 x 0,38: 50 reis.

LIVRE D'OR DE L'EXPOSITION

Journal hebdomadaire illustré

Ce journal est illustré avec un luxe bien rare. Des gravures presque à chaque page, de grandes planches hors texte, souvent en couleurs, dans chaque numéro, formeront, une fois la publication terminée, un des plus beaux albums que la librairie ait produit depuis bien longtemps. Chaque numéro contient 16 pages in-4.^o, une ou plusieurs gravures hors texte et une couverture. Il y aura au moins 40 numéros.

Preço da assignatura:—Pelo correio, 4500 reis. Pagamento no acto da entrega, ca a numero 400 reis. Para as provincias só se tomam assignaturas do correio.

Filial: 20, Rua Ivens, 1.^o.—Remessa franca de porte a quem enviar a sua importancia, em vales do correio ou ordens, a R. A. de Figueiredo.—Lisboa.

NOVO METHODO PRATICO PARA APRENDER

A ler, escrever e fallar A LINGUA FRANCEZA

POR

JACOB BENSABAT

Auctor do Methodo pratico da lingua ingleza, que tem uma acceitação geral

Este novo Methodo de francez, leva grande superioridade aos livros precedentes destinados ao ensino pratico da lingua franceza.

Substitue vantajosamente o methodo Ollendorff.

1 vol. broch... 500 reis
Encadernado... 700 reis

Livraria Portuense de Lopes & C.^a, successores de Clavel & C.^a—Editores, 419, Rua do Almada, 123, Porto.

NÃO MAIS DOENÇAS DE DENTES!
POR MEIO DO
Elixir Dentifricio
DOS

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (França)

PRIOR DOM MAGUELONNE

DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1880, Londres 1884

Os mais eminentes premios.

INVENTA O 1373 PELO PRIOR PEDRO BOURSARD

«O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, que com dose de algumas gotas na agua cura e evita a caria, vigora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito.
«E' um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o melhor curativo e unico preservativo contra as Doenças dentarias.»

Casa fundada em 1807

Agente geral:

EGUIN 3, Rue Huguerie, 3 LISBOA

Deposito em todas as Pharmacias e Perfumarias da França e de Fora.

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. F. G. Geyre, do Ouro, 100, 1.^o—LISBOA.



LEMOS & C.^a—EDITORES

PO TO

HISTORIA DA

Revolução da Franca

POR
LUIZ BLANC

TRADUÇÃO DE

MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos autorizados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.
A parte material da edição é magnifica. A empresa LEMOS & C.^a contractou com a casa editora franceza a cedência de todas as gravuras, retratos, etc., que são em tal quantidade que se pôde calcular que cada fasciculo conterá cinco ou seis gravuras, algumas de pagina inteira.

Cada fasciculo comprehenden 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, o que nos permite dar uma grande quantidade de materia n'um pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição da nossa edição pôdem ser apreciadas pelos prospectos, pelo 1.^o fasciculo em distribuição e pelos albums specimens em poder dos correspondentes da empresa e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

O GENIO DO

CHRISTIANISMO

POR

CHTEUBIND

TRADUÇÃO DE

CAMILLO CASTELLO BRANCO

REVISTA POR

AUGUSTO SOROMENHO

Quarta edição correcta, com 10 gravuras a cor, e os retratos do auctor e do traductor, reproduzidos pelo photographo, sr. JOÃO GUILHERME PEIXOTO.

2 gr. vol. in-8.^o br.. 15200 rs.
Pelo correio francos de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

LÉO TAXIL E KARL MILO

OS MYSTERIOS DA EGREJA

Versão

POR

Gomes Leit

Sabiu o 1.^o fasciculo d'esta esplendida obra, illustrada com profusão de illustrações e magnificas gravuras intercaladas no texto. As condições de assignatura são as seguintes: Publicar-se-ha todas as semanas um fasciculo de 16 paginas, formato grande, acompanhado de excellentes gravuras, custando apenas 60 reis cada fasciculo, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço é o mesmo; não se aceitando, porém, assignaturas, sem que enviem adiantadamente a importancia de 10 fasciculos—600 reis.

Todas as pessoas que se responsabilisem por assignaturas d'esta importante publicação, terão direito a um exemplar gratis, ou á commissão de 20 por cento.
Envia-se o 1.^o fasciculo e um prospecto com lindissimo chromo a todas as pessoas que o requisitarem.

Assigna-se em todas as livrarias.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao gerente da Empresa Luso-Brazileira—Editora, 40, rua Chã, 2.^o, Porto.

REGULAMENTO DA LEI

DO

SCRUTAMENTO

Dos exercitos de terra e mar, approved por decreto de 29 de dezembro de 1887.

Com todos os respectivos modicos

Preço..... 60 reis

REGULAMENTO

DA

Contribuição de registro

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 20—PORTO.

Edição com repertorio alphabetico

CODIGO COMMERCIAL

Approved por Carta de lei de 28 de junho de 1888, e seu REPORTERIO ALPHABETICO, precedido do relatorio do sr. Ministro da Justica e dos pareceres das Camaras dos srs. Deputados e Dignos Pares da Nação.

Preço. br. 240 rs.
Encadernado... 340 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REGULAMENTO

DA

Contribuição industrial

Approved por decreto de 27 de dezembro de 1888

Com as respectivas tabellas

Emendado segundo os — Diarios do Governo—n.º 3, 5 e 8

Preço..... 100 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Casa Editora e de Commissão

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.^a

Rua de Saint-André-des-Arts

N.º 47—PARIS

VIAGEM

Pela Europa

Magnifico album ornado com numerosas chromolithographias 1 volume em 4.^o, encadernado (4 fr. 50) 800



CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorisado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescencia de todas as doanças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calce d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principais pharmacies.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este VINHO para combater a falta de forças.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellent tonic reconstituente, esta Farinha, a unica legalmente autorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com a mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaisquer doanças, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A TOSSE JAMES

Unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacies.

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820
Illustrada com magnificos retratos

Dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

E dos homens mais notaveis do sculo XVIII

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos Brindes a cada assignante, consistindo em 4 magnificos Quadros compostos e executados por Professores distinctos da Bellas Artes

Os Brindes distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 500000 reis.

A obra publica-seaos fasciculos sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No Imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis francos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta colleção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que compréhende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais d 105000 reis fortes.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na Livraria Portuense de Lopes & C.^a—Editores.

Rua do Almada, 123—Porto.
Recbem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.